



PARANAPANEMA



www.paranapanema.com.br

O cobre transforma o mundo. A Paranapanema transforma o cobre.

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS - 2T18

Dias d'Ávila, 26 de julho de 2018 – A **PARANAPANEMA S.A.** ("Paranapanema" ou "Companhia", B3 S.A Brasil, Bolsa, Balcão: PMAM3), maior produtora brasileira não integrada de cobre refinado e seus produtos (vergalhões, fios trefilados, laminados, barras, tubos, conexões e suas ligas), anuncia o resultado do segundo trimestre de 2018 (2T18). As informações trimestrais e anuais consolidadas são elaboradas em conformidade com o padrão contábil internacional estabelecido pelo International Financial Reporting Standards – IASB (IFRS) e estão apresentadas em Real, moeda oficial do Brasil, e moeda funcional da Companhia.

Principais Destaques

Manutenção Programada 2018

Manutenção programada realizada com sucesso registrando CAPEX de R\$176,0 milhões no 1S18. Seguimos com o processo de recuperação da capacidade produtiva da Companhia, que já resultou numa melhor eficiência da planta, chegando a 80% em junho de 2018.

Receita Líquida

Receita Líquida no 2T18 totalizou R\$951,8 milhões, alta de 48% comparado ao 2T17, impulsionada por maior volume vendido (+5%) e maior valor do cobre em reais (+36%).

Volume de Produção Total

Volume de Produção totalizou 65,9 mil toneladas, 11% maior comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, mesmo com intervenção da manutenção programada.

Geração de Caixa Operacional

Geração de R\$31,0 milhões de Caixa Operacional no 2T18, decorrente principalmente de aumento de crédito junto à Fornecedores.

Provisão de Contingências

Redução de 48% nas despesas com contingências por meio de ações administrativas e legais, comparado ao 2T17. O que representa uma economia de R\$12,3 milhões no período.

Ociosidade da Planta

Redução de 16% nas despesas com ociosidade, que somaram R\$40,8 milhões no 2T18.

Teleconferência para Divulgação de Resultados em português com tradução simultânea em inglês



Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada **IGC** Índice de Ações com Tag Along Diferenciado **ITAG**

Sexta-feira, 27 de julho de 2018
10:30h (Brasília) | 09:30h (EST)

Telefones:
+55 (11) 3193 - 1001 ou 55 11 2820-4001 (Brasil)
+1 646 828-8246 (EUA)

Código: Paranapanema

Webcast:
<http://cast.comunique-se.com.br/Paranapanema/2T18>

Assessoria de Imprensa:
paranapanema@prconsultingamericas.com
Tel: 55 (11) 3078-7272

B3: PMAM3
Informações | 26/07/2018
Preço da Ação: R\$1.32
Total de Ações: 692.370.186

Departamento de RI
André Gaia (Diretor Financeiro e RI)
Fred / Milene / Sandra

Telefone: +55 (11) 2199-7604
ri@paranapanema.com.br
<http://ri.paranapanema.com.br>

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No segundo trimestre de 2018, conseguimos avançar em dois temas importantíssimos para o futuro da Paranapanema. Finalizamos a Manutenção Programada de 2018, realizada na planta de Dias d'Ávila (BA), sendo um passo importante no nosso processo de recuperação da capacidade produtiva da Companhia e tivemos um grande avanço com o Acordo Santander decorrente de uma disputa judicial, eliminando uma possível contingência de R\$731,0 milhões.

A manutenção programada foi finalizada com êxito no final de abril e em junho de 2018 já atingimos o OEE (Nível de Eficiência da Planta) em 80%, maior patamar desde abril de 2016, na unidade da Bahia e tivemos redução de 16% na Despesa com Ociosidade. Nesse trimestre a ociosidade só não foi menor por conta da Manutenção Programada, que impactou 31 dias sem operação, e o processo mais lento de retomada da produção.

Nesta manutenção, foram realizadas inúmeras melhorias para o restabelecimento da capacidade operacional da unidade. Com a execução de um CAPEX de R\$176,0 milhões no primeiro semestre deste ano, foi feita a substituição de ativos em final de vida útil, propiciando o aumento da produção e elevação da eficiência da unidade fabril.

Mesmo com menor número de dias de produção e pelos efeitos da greve dos caminhoneiros durante o 2T18, destacamos a melhora significativa de 48% na Receita Líquida em comparação ao 2T17, que se deve a um maior volume de vendas total em toneladas (+5%) e também pela valorização de 36% do preço da tonelada de cobre em reais. Do total do volume de vendas, 6% corresponde ao mercado interno e 3% ao mercado externo.

Permanecemos com uma política conservadora de administração de caixa em complemento à estratégia de uma maior utilização dos ativos operacionais, bem como a racionalização de custos e despesas. Nesse trimestre obtivemos uma geração de R\$31,0 milhões de Caixa Operacional, decorrente principalmente do aumento de créditos junto a Fornecedores.

Continuamos dedicados à redução de nossas despesas com contingências por meio de ações administrativas e legais que permitiram diminuir as provisões em 48%, quando comparadas ao mesmo período de 2017. O que significa uma economia de R\$12,3 milhões para a Paranapanema que possui impacto direto no EBITDA.

Além disso, desde 2008 a Companhia e o Santander disputavam uma ação judicial cujo valor atualizado corresponde a R\$731 milhões (não provisionado no Balanço sendo avaliado como risco possível). Conforme fato relevante divulgado no dia 13 de junho de 2018, a Companhia celebrou junto ao Santander um acordo no valor de R\$150 milhões com pagamentos anuais em 10 anos, encerrando essa disputa judicial com impacto reduzido em seu fluxo de caixa. Após a superação das cláusulas suspensivas, a operação será registrada em balanço.

O Resultado Líquido da Companhia foi negativo em R\$288,0 milhões, sendo que R\$426,2 milhões de despesa são efeitos não-caixa, com destaque de Variação Cambial de nossa dívida no valor de R\$347,5 milhões e em seguida por R\$58,3 milhões de Despesas com Instrumentos Derivativos. Em contrapartida, houve R\$120,9 milhões de receita financeira com efeito caixa referente a Variação Cambial no período.

Por fim, a Administração continua integralmente dedicada a restaurar a rentabilidade de suas operações, por meio do aumento da alavancagem operacional, a retomar as linhas de crédito, principalmente para o financiamento do CAPEX e a gerar valor para seus acionistas.

André Gaia – Diretor Financeiro e de RI

DESEMPENHO DE PRODUÇÃO

Volume de Produção total em mil toneladas

Produção Total (mil ton) x Eficiência de utilização de concentrado de Cobre - BA

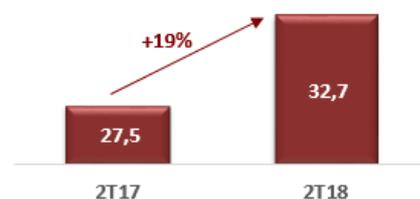


No 2T18 o Volume de Produção no complexo industrial de Dias d'Ávila (BA) foi impactado por 31 dias sem produção de anodo de cobre por conta da Manutenção Programada. Adicionalmente o processo de retomada se deu de forma um pouco mais lenta do que o planejado por conta de alguns ajustes operacionais necessários à retomada do processo produtivo da planta. Mesmo com esses impactos, a Produção Total atingiu 65,9 mil toneladas, aumento de 11,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Em junho de 18 conseguimos elevar para 80% a eficiência da utilização de concentrado de cobre na planta da Bahia. Sem o impacto da Manutenção Programada de abril na produção de Cobre Primário, o total produzido seria de 48,3 mil toneladas, um aumento de 76,7% em relação ao 1T18.

Cobre Primário

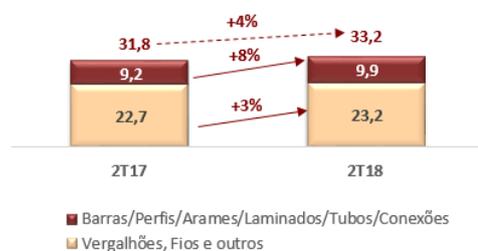
Neste trimestre, após a Manutenção Programada, foi possível atingir níveis de OEE acima do que foi realizado no ano de 2017 (e em junho alcançamos o maior OEE desde abril de 2016).

Produção de Cobre Primário (mil ton)



Produtos de Cobre

Produção de Produtos de Cobre (mil ton)



Em Produtos de Cobre, o aumento de 4% da produção reflete aquecimento da demanda no mercado interno por materiais com maior valor agregado no período. Destaque para o melhor desempenho de volume de vendas de vergalhões (+30% no 2T18 x 2T17) seguido pelo aumento do volume de venda de barras (+40% no 2T18 x 2T17).

Coprodutos

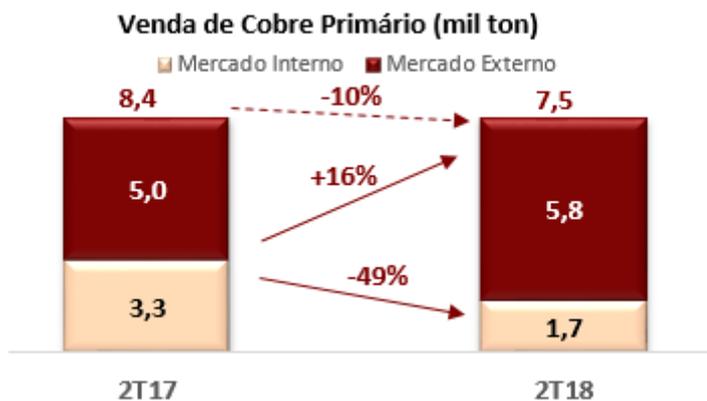
Em Coprodutos, o volume de vendas atingiu 128,4 mil toneladas no 2T18, redução de 19% comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, além da manutenção programada que impactou a produção de ácido sulfúrico, houve queda nas vendas de escória, reflexo da baixa demanda do mercado de construção civil.

DESEMPENHO COMERCIAL

Volume de Vendas em mil toneladas

O Volume Total de Vendas no 2T18 foi de 32,6 mil toneladas, representando 5% de acréscimo quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

Cobre Primário



Apesar da instabilidade com as mudanças nas tarifas comerciais promovidas por Donald Trump, o comércio mundial resistiu neste período, mantendo os valores do cobre em níveis mais elevados em comparação ao 2T17. O volume exportado neste trimestre pela Companhia aumentou 16% em relação ao 2T17. Em contrapartida, no mercado interno houve queda de 48% entre os trimestres, decorrente da decisão da Companhia em priorizar esforços para os produtos de cobre com maior valor agregado buscando novos clientes e recuperando outros.

Produtos de Cobre

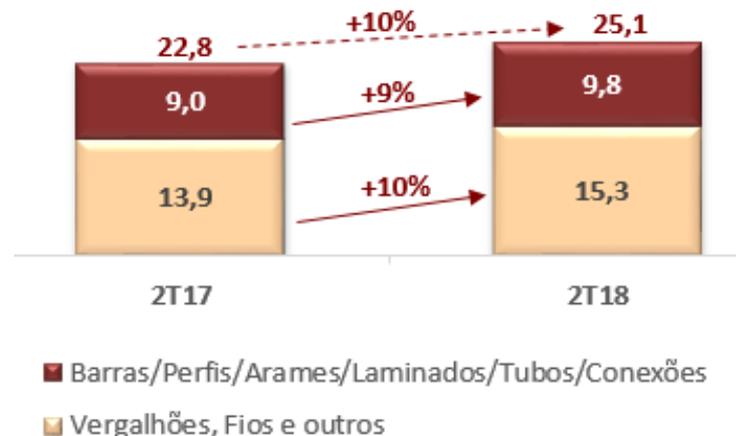
Vergalhões, Fios e Outros

Por conta da Manutenção Programada, houve uma certa restrição no volume disponível para vendas no 2T18, apesar disso o volume disponível aumentou cerca de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior. As vendas no mercado interno apresentaram um crescimento de 29% entre trimestres, em contrapartida as vendas no mercado externo foram 20% menores em relação ao mesmo período do trimestre anterior, de forma a otimizar o mix de vendas.

Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões

Houve crescimento de 24% na exportação no volume de produtos com maior valor agregado. A atuação no mercado internacional de produtos Eluma se mantém estável com destaque para a participação na América do Sul. A crise econômica na Argentina e a crise política na Turquia são motivos para atenção no mercado internacional, enquanto a atuação no mercado norte-americano segue em expansão e recuperação. No mercado interno, houve aumento de 3%, explicado principalmente pela melhor atividade dos setores que os produtos são destinados, com destaque para Energia e Metal Mecânica.

Venda de Produtos de Cobre (mil ton)



Coprodutos

Em Coprodutos, o volume de vendas atingiu 161,5 mil toneladas no 2T18, aumento de 8% comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. O aumento é explicado pela venda de *Revert* (material solidificado rico em cobre, originado após a fundição do concentrado), que representa 14,4 mil toneladas do total. Em contrapartida, impactando as exportações, houve limitação no volume produzido de Lama Anódica em função dos níveis menores de produção ao longo da manutenção programada. Foram produzidas 85 toneladas, queda de 51% com relação ao 2T17.

DESEMPENHO FINANCEIRO

Receita Líquida

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	2T17	2T18	Δ %
Cobre Primário	156.817	216.951	38%
<i>% das Receitas</i>	24,4%	22,8%	-1,6 p.p.
Produtos de Cobre	402.225	533.049	33%
<i>% das Receitas</i>	62,5%	56,0%	-6,5 p.p.
Vergalhões, Fios e outros	250.650	338.230	35%
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões	151.575	194.819	29%
Coprodutos	84.855	201.755	138%
<i>% das Receitas</i>	13,2%	21,2%	8,0 p.p.
Receita Líquida Total	643.897	951.755	48%
Mercado Interno [%]	51,7%	46,1%	-10,7%
Mercado Externo [%]	46,7%	52,2%	11,9%
Transformação [%]	1,7%	1,6%	-1,0%
Contribuição do REINTEGRA¹	4.594	4.347	-5%

¹ REINTEGRA: Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as empresas exportadoras. Incentivo fiscal que possibilita, dentro de determinadas condições, que algumas indústrias brasileiras exportadoras recuperem de 0,1% da receita decorrente da exportação.

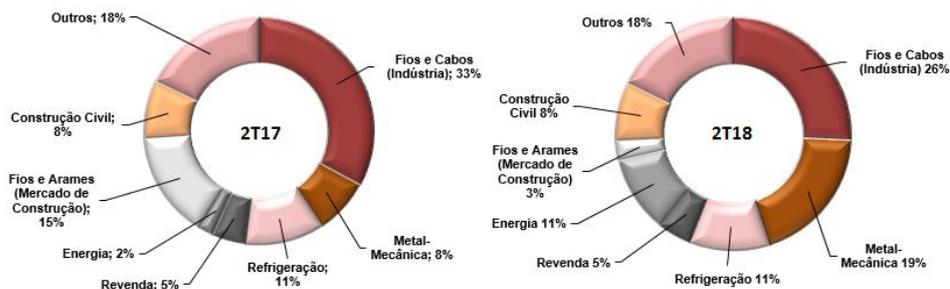
Em **Cobre Primário**, a Receita Líquida apresentou aumento de 38% comparada 2T17, decorrente principalmente do aumento do preço por tonelada, seguido da valorização do dólar no período, superando o impacto do menor volume vendido, decorrente da manutenção programada, conforme explicado anteriormente.

A Receita Líquida com **Produtos de Cobre** apresentou aumento de 33% comparado ao 2T17. Barras, Perfis, Arames, Laminados, Tubos e Conexões tiveram um aumento de 29% em relação ao mesmo período de 2017, resultado da estratégia comercial de focar em produtos com maior valor agregado e desenvolver novos mercados para exportação, além do aumento do preço do cobre. Da mesma forma, a receita de Vergalhões, Fios e Outros cresceu 35% resultante de uma estratégia comercial mais competitiva iniciada no final de 2017.

Em **Coprodutos**, a Receita Líquida teve aumento relevante comparado ao 2T17, decorrente principalmente da venda do *Revert* (material solidificado rico em cobre, originado após a fundição do concentrado). Usualmente, este material é reutilizado no processo de fundição. Entretanto, dados os dias que ficamos sem produção por conta da Manutenção Programada, este produto ficaria em estoque por muito tempo. Assim, a Companhia optou pela venda privilegiando a liquidez da Companhia.

Receita MI – Segmentos

Com relação aos segmentos atendidos no mercado interno, como pode ser visto no detalhamento a seguir, predominam as vendas nos setores de Fios e Cabos (Indústria) e Metal Mecânica.



Lucro Bruto

em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma	2T17	2T18	Δ %
Receita Líquida	643.897	951.755	48%
CPV Total	(594.071)	(945.885)	-59%
(-) Custo do Metal	(498.976)	(833.045)	-67%
(-) Custo de Transformação	(95.095)	(112.840)	-19%
CPV Total/tonelada vendida ¹	19,0	29,0	52%
Custo do Metal/tonelada vendida ¹	16,0	25,5	60%
Custo de Transformação/tonelada vendida	3,0	3,5	13%
Lucro Bruto	49.826	5.870	-88%
% das Receitas	7,7%	0,6%	-7,1 p.p.
TC/RC (reduzidor do custo do metal)	47.277	52.217	10%
Prêmio	144.921	118.710	-18%
Prêmio/Receita Líquida [%]	22,5%	12,5%	-10,0 p.p.
Prêmio/tonelada vendida	4,64	3,64	-22%

¹ Custo Unitário: Os índices não incluem os custos/volumes de revenda de outras matérias-primas

Apesar do aumento de 48% da Receita Líquida entre os trimestres, o Lucro Bruto do 2T18 foi impactado principalmente, pelo CPV total por tonelada, devido ao custo adicional de manutenção gerado com as intermitências na planta da Bahia, e pelo efeito contábil que gera um impacto negativo por conta dos critérios de contabilização entre Receitas e Custos conforme detalhe abaixo:

Lucro Bruto	R\$	5.870
Efeitos dos Diferentes Critérios de Contabilização (diferença entre receitas e custos)	R\$	55.713
Lucro Bruto sem Impacto Contábil Var. Cambial	R\$	61.583
Margem Bruta sem Impacto Contábil Var. Cambial		6,5%

Seguindo o racional de maior produção de cobre primário caso não tivéssemos os 31 dias relativos à Manutenção Programada, o lucro bruto teria um impacto positivo adicional de R\$ 23,3 milhões.

EBITDA

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	2T17	2T18	Δ %
Resultado Líquido	(73.161)	(288.043)	-294%
(+) Impostos	(16.213)	(104.351)	-544%
(+) Resultado Financeiro Líquido	31.283	305.329	876%
EBIT	(58.091)	(87.065)	-50%
(+) Depreciações e Amortizações	30.593	33.733	10%
EBITDA	(27.498)	(53.332)	-94%
<i>% das Receitas</i>	-4,3%	-5,6%	-1,3 p.p.

O **Ebitda** negativo de R\$53,3 milhões é explicado principalmente pela Despesa com Ociosidade que representou R\$40,8 milhões ou seja 76% do resultado do Ebitda nesse trimestre, além dos efeitos já mencionados anteriormente que afetaram a Margem Bruta. Excluindo o efeito da Ociosidade o Ebitda seria de R\$12,5 milhões negativo no 2T18 e teria uma redução de 54% em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior.

No **Anexo IV** é possível perceber que houve redução de 14% no total das despesas, passando de R\$107,9 milhões no 2T17 para R\$92,9 milhões neste trimestre, explicado principalmente por Outras Despesas Líquidas, resultado dos esforços para a solução das contingências trabalhistas da Companhia e pela redução na Ociosidade, decorrente do projeto de modernização da planta realizada com a Manutenção Programada.

Considerando os impactos já mencionados sobre a margem bruta e os efeitos positivos da maior ocupação sobre a ociosidade, o EBITDA, por conseguinte, teria um ajuste positivo de R\$94,6 milhões. O que resultaria em um EBITDA ajustado de R\$41,3 milhões, mais em linha com a geração de caixa de R\$31 milhões.

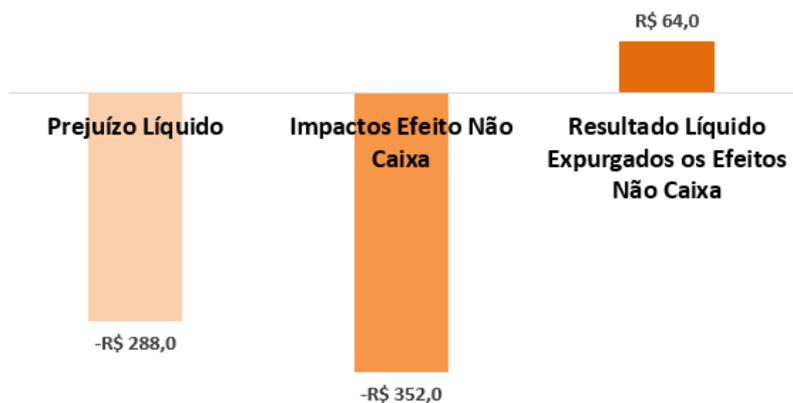
Resultado Líquido

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	2T17	2T18	Δ %
Resultado antes de Impostos	(89.374)	(392.394)	-339%
Imposto de Renda e Contribuição Social	16.213	104.351	544%
Resultado Líquido	(73.161)	(288.043)	-294%
<i>% das Receitas</i>	-11,4%	-30,3%	-18,9 p.p.

O aumento significativo do **Prejuízo Líquido** entre os trimestres, totalizando R\$288,0 milhões no 2T18 é decorrente principalmente do Prejuízo Financeiro Líquido que acumulou R\$305,3 milhões no trimestre, resultante do impacto da variação cambial de 12% entre os períodos. Cerca de 92,5% da nossa dívida é em dólar e 87% dela está no longo prazo. É importante ressaltar que os efeitos da variação cambial sobre a dívida de longo prazo não devem ser compreendidos como uma exposição real da Companhia, uma vez que, o caixa relativo a tais pagamentos será gerado em períodos futuros, quando as receitas também irão capturar tal valorização. Desta forma, sob a ótica do fluxo de caixa da Companhia, existe um hedge natural entre as receitas futuras e os pagamentos futuros de dívida.

A variação do Imposto de Renda e Contribuição Social entre os trimestres é decorrente principalmente da diminuição das provisões temporárias e aumento do saldo de prejuízo fiscal.

Conforme o gráfico e a tabela abaixo, detalhamos as principais variações que resultaram no Prejuízo Líquido nesse trimestre, onde a variação cambial de nossa dívida com efeito não caixa foi o item de maior impacto.



Impactos efeito não Caixa: R\$ 352,0 milhões:

Despesas com Variação Cambial: R\$347,5 milhões

Despesas com Juros: R\$20,4 milhões

Despesas com Instrumentos Financeiros: R\$58,3 milhões

Outras Despesas operacionais: R\$31,4 milhões

Impostos (diferido): - R\$ 105,6 milhões

ANEXO I – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

[mil BRL]	2T17	2T18	Δ %	1T18
Receita Líquida	643.897	951.755	48%	1.019.965
<i>Mercado Interno (MI)</i>	332.599	438.957	32%	398.300
<i>Mercado Externo (ME)</i>	300.593	497.120	65%	607.393
<i>Transformação (MI)</i>	10.705	15.678	46%	14.272
<i>Custo dos Produtos Vendidos</i>	(594.071)	(945.885)	-59%	(996.378)
Lucro Bruto	49.826	5.870	-88%	23.587
% sobre Receitas	7,7%	0,6%	-7,1 p.p.	2,3%
<i>Despesas com Vendas</i>	(6.986)	(7.314)	-5%	(7.098)
<i>Despesas Gerais e Administrativas</i>	(18.547)	(20.028)	-8%	(16.370)
<i>Honorários da Administração</i>	(1.857)	(1.906)	-3%	(1.687)
<i>Participação dos Empregados</i>	(5.979)	(7.437)	-24%	(8.211)
<i>'Outras Operacionais, Líquidas</i>	(74.548)	(56.250)	25%	(71.429)
Resultado antes do Resultado Financeiro e Tributos	(58.091)	(87.065)	-50%	(81.208)
% sobre Receitas	-9,0%	-9,1%	-0,1 p.p.	-8,0%
(+) <i>Depreciações e Amortizações</i>	30.593	33.733	10%	-
EBITDA	(27.498)	(53.332)	-94%	(81.208)
<i>Resultado Financeiro</i>	(31.283)	(305.329)	-876%	21.965
<i>Receitas Financeiras</i>	77.642	290.517	274%	205.697
<i>'Despesas Financeiras</i>	(108.925)	(595.846)	-447%	(183.732)
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	(89.374)	(392.394)	-339%	(59.243)
% sobre Receitas	-13,9%	-41,2%	-27,3 p.p.	-5,8%
<i>Impostos</i>	16.213	104.351	544%	10.085
<i>IR e CSLL - Corrente</i>	(1.405)	(1.256)	11%	(500)
<i>'IR e CSLL - Diferido</i>	17.618	105.607	499%	10.585
Prejuízo Líquido	(73.161)	(288.043)	-294%	(49.158)
% sobre Receitas	-11,4%	-30,3%	-18,9 p.p.	-4,8%

ANEXO II – BALANÇO PATRIMONIAL

[mil BRL]	1T18	2T18	Δ %	2T17
Ativo				
Ativo circulante	2.168.978	2.242.641	3%	1.686.121
Caixa e Equivalentes de Caixa	257.581	166.883	-35%	103.627
Aplicações Financeiras	42.781	67.734	58%	92.752
Banco Conta Vinculada	-	-	n.a.	2.042
Contas a receber de clientes	268.662	309.010	15%	292.936
Estoques	1.439.336	1.560.997	8%	1.050.525
Impostos e Contribuições a Recuperar	61.340	70.425	15%	78.031
Despesas Antecipadas	17.837	18.754	5%	16.649
Instrumentos Financeiros Derivativos	72.906	41.512	-43%	40.958
Outros Ativos Circulantes	8.535	7.326	-14%	8.601
Ativo não circulante	1.741.357	1.882.162	8%	1.747.481
Aplicações Financeiras	14.474	747	-95%	75.390
Contas a receber de clientes	14.789	10.162	-31%	10.349
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	65.966	171.573	160%	14.511
Impostos e Contribuições a Recuperar	116.796	117.553	1%	145.185
Depósitos de Demandas Judiciais	29.399	30.522	4%	32.451
Ativos mantidos para venda	112.105	114.746	2%	110.879
Outros Ativos Não Circulantes	81.745	82.469	1%	81.403
Despesas Antecipadas	12.336	12.808	4%	9.589
Outros Investimentos	2.250	2.250	0%	2.250
Ativo Imobilizado	1.284.293	1.331.825	4%	1.257.619
Ativo intangível	7.204	7.507	4%	7.855
Total do Ativo	3.910.335	4.124.803	5%	3.433.602
Passivo				
Passivo circulante	1.078.211	1.310.110	22%	2.875.622
Fornecedores Local	70.601	76.311	8%	36.550
Fornecedores	619.783	761.230	23%	147.840
Operações com Forfait e Cartas de Crédito	31.880	36.982	16%	502.931
Empréstimos e Financiamentos	162.060	192.234	19%	1.992.685
Instrumentos Financeiros Derivativos	37.098	71.060	92%	50.296
Salários e encargos sociais	45.948	49.835	8%	43.428
Impostos e contribuições a recolher	21.202	21.012	-1%	22.660
Dividendos a pagar	24.790	25.748	4%	24.077
Adiantamentos de Clientes	21.823	29.356	35%	10.456
Outros passivos circulantes	43.026	46.342	8%	44.699
Passivo não circulante	1.985.291	2.245.853	13%	415.147
Fornecedores	61	-	n.a.	13
Empréstimos e Financiamentos	1.792.883	2.047.007	14%	-
Provisão para demandas judiciais	192.240	198.811	3%	221.635
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	-	n.a.	193.177
Outros passivos não circulantes	107	35	-67%	322
Patrimônio líquido	846.833	568.840	-33%	142.833
Capital social	2.089.978	2.089.978	0%	1.382.990
Reservas de Reavaliação	214.651	211.515	-1%	223.220
Ajuste de avaliação patrimonial	(997.807)	(987.757)	-1%	(1.063.438)
Ações em Tesouraria	(741)	(741)	0%	(741)
Prejuízos Acumulados	(459.248)	(744.155)	62%	(399.198)
Total do passivo e do patrimônio líquido	3.910.335	4.124.803	5%	3.433.602



ANEXO III – FLUXO DE CAIXA

[mil BRL]	1T18	2T18	Δ %	2T17
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(27.628)	30.963	-212%	(40.768)
Lucro antes do IR e CSLL	(59.243)	(392.394)	562%	(89.374)
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo de atividades operacionais				
Valor Residual de Ativo Permanente Baixado	5	-	n.a.	-
Depreciação, amortização	37.031	33.733	-9%	30.593
(Reversões) Provisões perda estimada do valor recuperável	(173)	1.265	-831%	(706)
Perdas efetivas contas a receber	(47)	(21.576)	45806%	(58)
Provisões (Reversões) de outras perdas estimadas	315	20.034	6260%	-
Provisão para perdas demandas judiciais	17.128	13.337	-22%	25.614
Ajuste a valor presente - Clientes e Fornecedores	(517)	(299)	-42%	1.250
Perdas (Ganhos) Encargos financeiros	30.560	382.654	1152%	100.688
Varição nos ativos e passivos operacionais				
Contas a receber de clientes	106.258	(33.688)	-132%	85.379
Estoques	107.522	(121.641)	-213%	(272.453)
Impostos e contribuições a recuperar	18.653	(7.528)	-140%	(11.349)
Despesas antecipadas	(7.400)	(1.389)	-81%	4.084
Depósitos para demandas judiciais	(1.151)	(1.123)	-2%	1.906
Instrumentos financeiros derivativos	18.971	38.650	104%	(16.915)
Ativos mantidos para venda	(557)	(292)	-48%	(173)
Outros ativos circulantes e não circulantes	(1.857)	457	-125%	3.604
Fornecedores	(107.134)	82.911	-177%	65.624
Operações com Forfait e Cartas de Crédito	(10.071)	-	n.a.	80.728
Impostos e contribuições a recolher	(600)	(1.518)	153%	(3.874)
Baixas para demandas judiciais	(11.093)	(6.766)	-39%	(10.653)
Salários e encargos sociais	(3.819)	3.887	-202%	2.451
Instrumentos financeiros derivativos	(143.959)	31.895	-122%	(35.635)
Adiantamentos de Clientes	(15.707)	7.038	-145%	5.992
Outros passivos circulantes e não circulantes	(743)	3.316	-546%	(7.491)
Fluxo de caixa de atividades de investimento	(51.986)	(92.221)	n.a.	(115.296)
Ingressos de aplicações financeiras	(4.170)	(11.226)	169%	(131.587)
Banco conta vinculada	-	-	n.a.	30.167
Adições em imobilizado e intangíveis	(47.816)	(80.995)	69%	(13.876)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(8.356)	(29.440)	n.a.	(22.845)
Aumento de Capital	-	-	n.a.	-
Captação de empréstimos e financiamentos	23.557	-	n.a.	-
Amortizações de empréstimos e financiamentos	(31.913)	(29.440)	-8%	(22.845)
Dividendos	-	-	n.a.	-
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	(87.970)	(90.698)	3%	(178.909)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	345.551	257.581	-25%	282.536
Caixa e equivalentes de caixa ao fim do exercício	257.581	166.883	-35%	103.627

ANEXO IV – DESPESAS

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	2T17	2T18	Δ %
Total de Despesas	(107.917)	(92.935)	14%
Despesas com Vendas	(6.986)	(7.314)	-5%
Despesas Gerais e Administrativas	(20.404)	(21.934)	-7%
Participação dos Empregados	(5.979)	(7.437)	-24%
Outras Operacionais, Líquidas	(74.548)	(56.250)	25%
<i>Despesas Totais/Receita Líquida [%]</i>	16,8%	9,8%	-7,0 p.p.
<i>Despesas Recorrentes*/Lucro Bruto [%]</i>	67,4%	600,6%	533,3 p.p.
<i>Despesas Recorrentes*/tonelada vendida</i>	1,08	1,08	0%
Itens Não Recorrentes:			
Provisões contingências*	(25.614)	(13.337)	48%
Provisões diversas*	(198)	(93)	53%
Provisão Ativos mantidos p/ venda*	-	(3.452)	n.a
Ociosidade*	(48.532)	(40.795)	16%
Total de Itens Não Recorrentes	(74.344)	(57.677)	22%
Total de itens Recorrentes	(33.573)	(35.258)	-5%

*Sem impacto no caixa no período

A Companhia submete-se às regras da Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme consta em seu Estatuto Social.

AVISO

A Administração faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitos a riscos e incertezas. Tais declarações têm, como base, estimativas e suposições da Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre suas intenções, estimativas ou expectativas atuais, assim como aquelas dos Administradores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou estimados pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.